

Escola de Música do Distrito Federal

Dalton Cesar C. de Miranda*

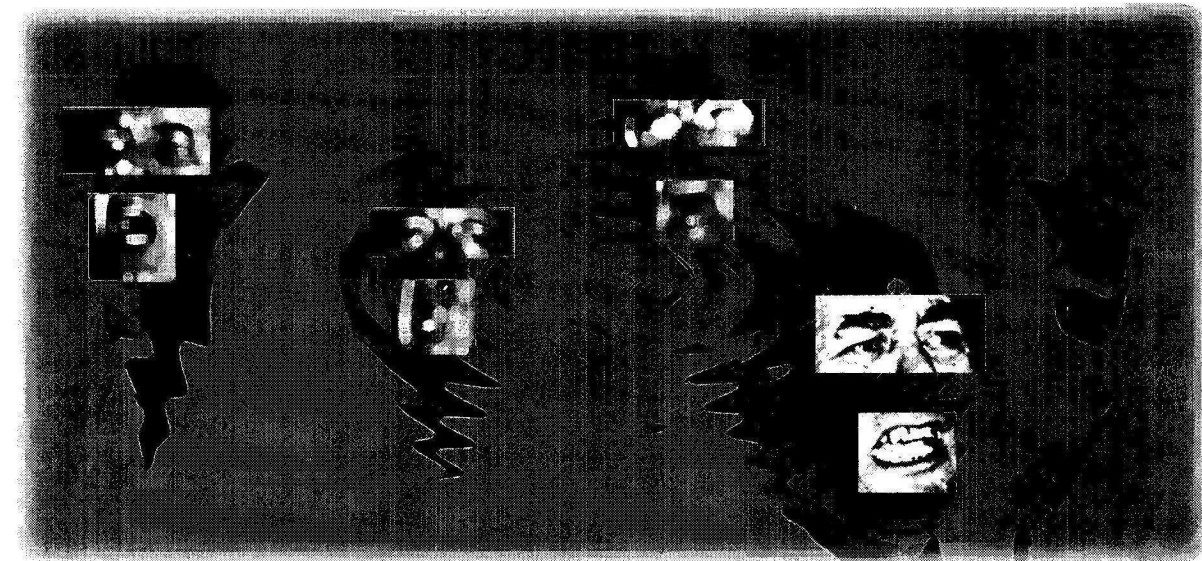
É com extremo pesar que em breves apontamentos, leva-se ao conhecimento dos leitores o estado de penúria em que se encontra a Escola de Música do Distrito Federal.

O Governo do Distrito Federal vem simplesmente renegando a segundo plano a Instituição mencionada, mas talvez não pudesse ser diferente, pois investimento em cultura é "obra" que não ilustra o currículo político de nossos governantes, muito pelo contrário, em alguns casos o aporte de verbas para projetos culturais é tido como desperdício de dinheiro público.

Apenas para se ter uma idéia do que está sendo relatado, não há equipe de segurança disponível à Escola de Música e a seus freqüentadores, apesar de requerimento já formulado neste sentido.

Não há, pasmem, em uma escola de ensino musical pública, instrumentos disponíveis, forçando a aquisição de forma particular pelos interessados. Como ficam, então, os talentos natos que não têm renda para a compra de instrumentos?

A explicação para tal situação talvez esteja no velho bordão de que povo instruído é povo que sabe (ou deveria saber) analisar bem seus candidatos e/ou governantes, o que, para políticos não é prática nada interessante. É válido ainda, à



porta de um novo milênio que se abre, o conceito do eleitorado do coronelismo levado à frente em quase todo o País, raras as exceções.

Verbas para manter o cidadão amarrado ao necessário assistencialismo estatal não faltam, mesmo que seja necessário recorrer-se a empréstimos financeiros no exterior, não se sabe em que termos e a que custo futuro.

Observe-se, por relevante, que para o investimento necessário em cultura, mais especificamente em uma determinada Instituição, não se faz necessário uma quantia vultuosa, mas algo na casa dos milhares de reais e não nas dos milhões, como os milhões de reais que até o momento vêm sendo prometidos ou injetados em obras cujos benefícios podem até vir a surgir, mas que

ainda se aplicam em projetos que não deslancharam.

O investimento reclamado, por outro lado e se visão de governo houvesse, poderia até demonstrar a preocupação com a questão social, uma vez que o ensino da música, ou de outras artes, ajudaria na retirada de centenas de jovens que perambulam sem rumo nas ruas da Capital da República, sem mencionar na geração de empregos, questão mais alarmante dos tempos atuais. Clama-se um norte para os menos favorecidos.

Ora, vê-se que o que se reclama não é injusto, que não se é tão oneroso e que, por demais, ainda poderia servir de instrumento de publicidade política para o próprio Governo, tudo isso se idéias e projetos fossem desenvolvidos nesse sentido.

Não se diga, por injusto, que

a inércia se manifesta somente nas cadeiras ocupadas no Buri-ti, pois essa imobilidade também se verifica junto a nossa Câmara Distrital. Quão orgulhoso e proveitoso para um "distrital" não seria poder intitular-se "mecenas do cerrado", basta, para tanto, que se trabalhe para isso, que se idealize.

Ao invés de ficarmos aguardando por mais um capítulo vexaminoso que se desenrola todos os dias entre governantes e parcela da imprensa, com a troca mútua de insultos, seria mais aprazível para o cidadão, - leia-se "contribuinte" -, receber um convite público para concerto realizado por jovens de nossa Cidade, carentes ou não, em prol do bem-estar que se refletiria em toda a comunidade.

*Advogado - DF